

O sínodo para a Amazônia na perspectiva de um pentecostal: uma análise dos círculos menores na construção do Documento final

The synod for the Amazon from the perspective of a Pentecostal: an analysis of the minor circles in the construction of the Final document

Moab César Carvalho Costa¹

Resumo

Este artigo faz uma análise comparativa da contribuição dos círculos menores que atuaram durante o sínodo para a Amazônia no processo de construção do *Documento final*. Enfoca a perspectiva de cada um deles sobre as questões de natureza eclesial, em especial, da consagração de mulheres e dos *virii probati*. Faz referência ao diálogo ecumênico e inter-religioso no contexto da construção de uma igreja com rosto amazônico. As considerações aqui representam uma perspectiva direta de um pentecostal que participou do sínodo na qualidade de delegado fraterno.

Palavras-chave

Sínodo para a Amazônia. Diálogos ecumênicos. Círculos menores.

Abstract

This article makes a comparative analysis of the contribution of the minor circles that acted during the synod for the Amazon in the process of construction of the *Final document*. It focuses on the perspective of each of them on ecclesial issues, in particular, the consecration of women and *virii probati*. It refers to ecumenical and interreligious dialogue in the context of building a church with an Amazonian visage. The considerations here represent a direct perspective of a Pentecostal who participated in the synod as a fraternal delegate.

Keywords

Synod for the Amazon. Ecumenical dialogues. Minor circles.

INTRODUÇÃO

As exortações originadas do sínodo para a Amazônia apresentadas pelo papa Francisco no documento *Querida Amazônia*, suavizaram os embates que foram responsáveis pela construção do *Documento final* a ele entregue. Além de manter uma postura tradicional e colonialista no que se refere aos temas tão caros como os da eucaristia, das mulheres e dos *virii*

¹ Doutor em História pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS). Mestre em Ciências da Religião pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás). Licenciado em História pela Universidade Estadual do Maranhão (UEMA). Professor adjunto da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL). Contato: moabcesar@yahoo.com.br.

O sínodo para a Amazônia na perspectiva de um pentecostal

probat.² Outra oportunidade com possibilidade similar parece que ficou mais distante. Por outro lado, no que tange a ecologia integral, o texto é uma poesia, uma ode de amor, esperança e dor pela floresta, pelos povos indígenas e comunidades amazônicas. Um grito profético. Apesar de não agradar a todos, representa o maior avanço na pauta das grandes questões que a Igreja católica precisa realizar para corrigir caminhos pastorais e reduzir a perda de fiéis, não só na região da Pan-amazônia, mas em todo o mundo.

Durante o sínodo para a Amazônia, as reflexões sobre as questões ambientais, a defesa dos povos indígenas, as lutas e dificuldades das comunidades ribeirinhas, o sofrimento dos que são obrigados a migrar para as cidades e todas as implicações que trazem, como o subtrabalho, a violência, o preconceito, a prostituição e a marginalização, encontraram eco em todos os participantes e foram exaustivamente debatidos e denunciados. Essas questões, por dependerem muitos mais das ações dos governos locais, do que da ação da Igreja, impõe à Igreja católica o papel profético e pedagógico, uma postura de contestação e de orientação, um grito ao mundo sobre a necessidade de preservar a Amazônia e todos aqueles que nela habitam. Preservar a Amazônia é essencial para o futuro da humanidade.

A presença de mulheres, indígenas e leigos no evento foi fundamental para o enriquecimento dos debates, para a tomada de consciência e para um diálogo marcado pela escuta e pela alteridade.

Questões de natureza *interna corporis*, como as relacionadas ao celibato, a flexibilização das práticas rituais, o ordenamento do ministério feminino e sobre as ações necessárias para a efetiva construção de um diálogo ecumênico e inter-religioso elaboradas nos círculos menores não foram, na sua totalidade, contemplados no *Documento final* e, mesmo aquelas que foram aprovados não foram acatados na exortação *Querida Amazônia*.

Durante o sínodo para a Amazônia, nos intervalos para o café, pela manhã ou durante as refeições, era muito comum, entre os bispos sinodais, ouvir debates envolvendo a premissa de que questões de natureza universal – que envolveriam todo o mundo católico – não poderiam ser definidas em um sínodo cuja representação era apenas parcial, voltada para questões de uma determinada região do planeta e com especificidades culturais e geográficas. Essa premissa balizou e garantiu a manutenção das posturas conservadoras, frustrando aqueles que por um breve momento, ao sabor de uma lufada de esperança, alimentaram a expectativa de mudanças profundas nas questões pastorais e eclesiais da Igreja católica.

Essa premissa não era uma perspectiva dos bispos da região da Pan-Amazônia, pelo contrário, alguns defendiam que o sínodo para a Amazônia possuía natureza universal (RELAZIONE CIRCOLO PORTOGHESE “A”, 2019), mas, foram proposituras defendidas,

² Para um maior aprofundamento, recomendamos a leitura do artigo de Leonardo Boff, *Para quem é ou não é a “Querida Amazônia”?* Disponível em: <<http://www.ihu.unisinos.br/78-noticias/596935-para-quem-e-ou-nao-e-a-querida-amazonia-artigo-de-leonardo-boff>>. Acesso em: 12 maio 2020.

desde as primeiras assembleias gerais do sínodo, por parte, principalmente, de bispos e cardeais sediados na Europa.

Uma análise comparativa entre os documentos produzidos pelos círculos menores de língua portuguesa e espanhola, e os compostos por bispos e cardeais sediados na Europa permitiram perceber a diferença de postura e perspectiva dos participantes do sínodo. Enquanto os círculos cujos participantes eram da região da Pan-Amazônia focavam em questões práticas, em ações objetivas, em conteúdos da realidade cotidiana na região, apresentado, inclusive, sugestões e alternativas, os documentos produzidos pelos círculos europeus eram de natureza mais filosófica e teológica, pouco propondo, apenas chamando a todos para reflexões mais focadas na teologia e na tradição apostólica, e, por consequência, na manutenção dos tradicionais valores vigentes. Nesse sentido, um pequeno número de bispos e cardeais, pois eram em número menor no evento, mas, com peso maior na estrutura de poder do Vaticano, e que não conheciam a realidade amazônica, impediram a concretização de progressos nas grandes questões que o sínodo se propôs a debater e apresentar para deliberação papal. Deve-se observar que cada parágrafo proposto no *Documento final* foi submetido a votação na assembleia geral.

Participamos do sínodo na qualidade de delegado fraterno, representando, ainda que de modo informal, os pentecostais brasileiros. O grupo de delegados fraternos era composto por seis representantes: quatro pastores brasileiros (um pentecostal, um luterano e dois anglicanos), um pastor presbiteriano do Peru e outro da Igreja Batista da Colômbia.

Quando recebemos o convite para participar do sínodo, fomos informados que na tradição dos sínodos, os delegados fraternos, nomeados dentre os representantes das diversas igrejas e denominações cristãs, não seriam meros expectadores, apesar de não possuir o direito de voto, e que, assim como os demais bispos sinodais poderiam, se desejassem, realizar um pronunciamento, com o mesmo tempo dos demais na assembleia geral e com maior liberdade nos círculos menores, onde os debates seriam mais intensos. De fato, fizemos nosso pronunciamento na assembleia geral e várias proposituras no Círculo Menor Português “A”, principalmente nas questões que envolviam o diálogo ecumênico e inter-religioso. Em nenhum momento nos sentimos desconfortáveis e constrangidos, antes pelo contrário, fomos recebidos com muita alegria e mantivemos contatos com vários bispos e cardeais, e por algumas vezes, pequenos colóquios com o papa Francisco.

Passemos, a partir de então, a tratar das estruturas dos círculos menores e como cada um encaminhou suas propostas.

1 OS CÍRCULOS MENORES

Entender a composição dos círculos menores é fundamental para traçar as diferenças de abordagens adotadas no sínodo, tanto nas assembleias gerais quanto nos círculos. Essas duas atividades eram intercaladas. Foram organizados 12 círculos, eram compostos por bispos e

O sínodo para a Amazônia na perspectiva de um pentecostal

cardeais (entre 12 e 16), por especialistas em clima e outras áreas relacionadas com a realidade da região Pan-Amazônica, auditores, assistentes e por delegados fraternos (em apenas seis deles). Para facilitar os diálogos e debates, os círculos foram organizados por idiomas: quatro de fala portuguesa, cinco de língua espanhola, dois de fala italiana e um composto de língua inglesa e francesa.

Os debates nos círculos foram orientados pelo *Instrumentum laboris*, documento pré-sinodal, fruto da escuta dos povos e das comunidades amazônicas, e pela encíclica *Laudato si'*, que trata dos cuidados da casa comum e convoca a humanidade para uma conversão ecológica. Os temas tratavam da destruição extrativista, da migração, da urbanização, da família e da comunidade, da corrupção, da saúde integral, da educação integral, da conversão ecológica, dos desafios da inculturação, da celebração da fé e da liturgia inculturada, da organização das comunidades, da evangelização nas cidades, do diálogo ecumênico e inter-religioso, da missão dos meios de comunicação, do papel profético da Igreja e da promoção humana integral, além dos que mais causaram expectativas: o ministério feminino e o celibato.

1.1 Os círculos italianos

Os círculos italianos “A” e “B” tiveram poucas diferenças nas abordagens e nos relatórios que apresentaram para a assembleia geral. Apontaram a importância do sínodo para a Amazônia, a necessidade da preservação da natureza. Denunciaram o avanço predador e insaciável do capitalismo, reafirmaram a necessidade de maior valorização da ecologia integral e a possibilidade de uma Igreja com rosto amazônico, ou seja, inculturada em seus ritos, que valoriza a cosmovisão dos povos amazônicos, mas que deve ser bússola para toda a humanidade.

Sobre a Igreja com rosto amazônico:

Nesse sentido, o encontro entre a Igreja enviada aos povos amazônicos e o que gradualmente nasce entre eles, com sua própria face, é muito proveitoso. Devemos distinguir entre a Igreja “indigenista”, que considera os povos indígenas como receptores pastorais passivos, e a Igreja “indígena”, que os entende como protagonistas de sua própria experiência de fé. Definitivamente, devemos visar uma Igreja indígena, de acordo com o princípio “salvar a Amazônia com a Amazônia” (CIRCOLO ITALIANO “A”, 2019, tradução nossa).³

Sobre a ordenação de pessoas casadas na Amazônia:

Alguns padres sinodais pedem que pessoas maduras, respeitadas e reconhecidas, de preferência indígenas, celibatárias ou com uma família bem estabelecida e estável, sejam ordenadas em comunidades cristãs com um

³ “In questo senso, è molto fecondo l’incontro tra la Chiesa inviata ai popoli amazzonici e quella che progressivamente nasce tra di essi, con volto proprio. Dobbiamo distinguere tra Chiesa ‘indigenista’, che considera gli indigeni come destinatari passivi di pastorale, e Chiesa ‘indigena’ che li comprende come protagonisti della propria esperienza di fede. Bisogna decisamente puntare a una Chiesa indigena, secondo il principio ‘Salvare l’Amazzonia con l’Amazzonia’” (CIRCOLO ITALIANO “A”, 2019).

caminho de fé consolidada, a fim de garantir os sacramentos que garantem e sustentam a vida cristão. O direito canônico permite dispensar o impedimento de um homem legítimo e validamente casado com o sacramento da ordem (CIC 1047 § 2,3). [...] o tema deve ser submetido à opinião de toda a Igreja e, portanto, sugerimos um sínodo universal a esse respeito. Todos reconhecem que o celibato na Igreja é um dom e um tesouro (PO 16, VT 10). (CIRCOLO ITALIANO “A”, 2019, tradução nossa).⁴

O Círculo Italiano “B” manifestou preocupação com a redução do número de católicos na Amazônia e o crescimento dos evangélicos, em especial os pentecostais e neopentecostais. Vejamos:

uma reflexão da Igreja na Amazônia pareceu oportuna, acima de tudo, sobre as causas da redução drástica dos católicos devido à ação dos movimentos neopentecostais e evangélicos. Elas crescem porque respondem à necessidade de cura, proximidade e salvação, além de seus interesses econômicos e políticos altamente questionáveis. Além de expressar nossa preocupação com o crescimento dessas novas denominações religiosas, somos instigados a passar de uma imagem ainda institucional demais da Igreja para uma igreja que escuta e cria comunidades que se alegram e celebram a beleza do Evangelho (CIRCOLO ITALIANO “B”, 2019, tradução nossa).⁵

Sobre a presença e o impacto dos pentecostais e neopentecostais na Amazônia trataremos, ainda que resumidamente, no tópico relacionado ao diálogo ecumênico e inter-religioso.

1.2 O Círculo Inglês–Francês

O Círculo Inglês-Francês produziu seu relatório com base em cinco dimensões – pastoral, cultural, social, ecológica e espiritual – sugeridas pelo papa Francisco, na assembleia geral que antecedeu a primeira reunião dos círculos. Aqui vamos nos concentrar apenas na dimensão pastoral, uma vez que as demais são vistas de forma muito consensual em todos os círculos. Nesta dimensão foram feitas as seguintes considerações: a) que o sínodo é regional, mas também universal – não no sentido de que ele pode representar toda a cristandade, mas que as demandas da Amazônia são similares as de outras regiões no mundo, como as da África e as

⁴ “Alcuni padri sinodali chiedono che in comunità cristiane con un cammino di fede consolidato siano ordinate persone mature, rispettate e riconosciute, di preferenza indigene, celibi o con una famiglia costituita e stabile, a fine di assicurare i sacramenti che garantiscono e sostengono la vita cristiana. Il diritto canonico permette che si richieda alla Santa Sede la dispensa dall’impedimento al sacramento dell’ordine di un uomo legittimamente e validamente coniugato (CIC 1047 § 2,3). [...] il tema dovrebbe essere sottoposto all’opinione di tutta la Chiesa e suggeriscono, pertanto, un Sinodo universale a riguardo. Tutti riconoscono che il celibato nella Chiesa è un dono ed un tesoro (PO 16, OT 10).” (CIRCOLO ITALIANO “A”, 2019).

⁵ “È poi parsa opportuna una riflessione della Chiesa in Amazonia anzitutto sulle cause della drastica diminuzione dei cattolici per causa dell’azione dei movimenti neo pentecostali ed evangelicali. Questi crescono perché rispondono al bisogno di guarigione, di prossimità e di salvezza al di là dei loro molto discutibili interessi economici e politici. Oltre ad esprimere la nostra preoccupazione per la crescita di queste nuove denominazioni religiose siamo provocati a passare da un’immagine ancora troppo istituzionale della Chiesa ad una Chiesa in uscita che ascolta, e che crea comunità che gioiscono e festeggiano la bellezza del Vangelo” (CIRCOLO ITALIANO “B”, 2019).

O sínodo para a Amazônia na perspectiva de um pentecostal

da Índia; b) que o mais importante é dá uma resposta aos clamores dos povos e da floresta; c) que a Igreja na Amazônia seja presente, de fato implantada e com vivência cotidiana com as comunidades e não apenas visitante; d) que a Igreja seja testemunha da mudança que Jesus realiza na vida das pessoas; e) sobre a necessidade de encontrar caminhos, e estes são distintos, de acordo com a cultura e o local, para que todos possam ter acesso à eucaristia.

No relatório desse círculo não houver nenhuma menção às questões mais polêmicas. Foram ignoradas totalmente, como se não houvesse a necessidade de manifestar um posicionamento ou um parecer a respeito. Nada se falou sobre o celibato e sobre a consagração de mulheres. O silêncio foi uma resposta negativa àqueles que desejavam promover reformas profundas.

1.3 Os círculos espanhóis

Os círculos espanhóis apresentaram inúmeras sugestões de aplicação prática. Trataram de questões cotidianas e, também, das que necessitavam encontrar caminhos e maiores perspectivas de mudanças no sentido de ser e existir da Igreja na Amazônia. Em alguns casos, soluções para a legitimação de muitas práticas já adotadas, e em outros, em busca de afirmação legal para dinamizar os trabalhos nas comunidades e entre os indígenas.

A opção preferencial pelos povos indígenas, além de uma Igreja com rosto amazônico, inculturada e em constante diálogo ecoou em todos os círculos. No entanto, duas reflexões, nesse sentido, foram levantadas: existe apenas uma face amazônica? Há uma unidade cultural e identitária única que fosse capaz de configurar esse rosto amazônico?

É necessário discernir se existe apenas uma face amazônica na Amazônia ou alterar a expressão para faces da Amazônia, através da qual a identidade das populações que vivem em um território específico é expressa (CIRCOLO SPAGNOLO “A”, 2019, tradução nossa).⁶

Assim posto, e considerando que a diversidade cultural e identitária dos povos originários é tão variada quanto sua fauna, que rosto deveria ter a Igreja na Amazônia? Um rosto inculturado (em toda a diversidade, considerando a alteridade e a identidade de cada grupo), sinodal, profético, samaritano e missionário. Deve-se acrescentar que ele também é feminino. Inclusive, no Círculo Espanhol “A”, o papel da mulher na vida da Igreja foi colocado em destaque. Não só da mulher que veio e se estabeleceu, mas da indígena, que ao se converte é praticamente a responsável pelos ensinamentos da fé cristã. Quando a questão é fé, não importa a tradição religiosa, as mulheres, ainda que invisibilizadas e excluídas dos espaços de poder, possuem papel de extrema importância.

⁶ “Hay que discernir si en la amazonia existe solo un rostro amazónico o cambiar la expresión a rostros de la Amazonia, a través de la cual se exprese la identidad de las poblaciones que viven en un territorio concreto” (CIRCOLO SPAGNOLO “A”, 2019).

A presença de muitas mulheres no sínodo para a Amazônia, se consideramos o número delas nos sínodos anteriores, maioria absoluta de latinas – além das religiosas, haviam as indígenas e as que militavam em movimentos sociais –, estimulava o debate e dava maior leveza às reuniões dos círculos e das assembleias gerais. Isso sem contar com as atividades externas e paralelas ao sínodo, cuja presença feminina era maior em todos os sentidos.

Muitas foram as manifestações em favor da implantação dos ministérios femininos. Mesmo assim, eles mais uma vez foram deixados de fora. Nesse sentido, foi possível perceber o quanto a mulher tem sido discriminada em diferentes instituições cristãs, não apenas na Igreja católica, mas entre os pentecostais brasileiros, em particular, aqueles chamados de clássicos, que se estabeleceram no Brasil no início do século XX, que até hoje negam à mulher o ministério pastoral (COSTA, 2019a, p.118-135). No entanto, elas são as grandes responsáveis pela maioria dos trabalhos de oração, visitação e atividades que dão vida e sentido comunitário às igrejas.

Vejamos como o círculo se manifestou sobre a consagração dos *virii probati*:

Constatamos también que muchas de las comunidades eclesiales del territorio Amazónico tienen enormes dificultades para acceder a la eucaristía. Sin embargo, el Espíritu Santo continúa actuando en el seno de esas comunidades y distribuyendo dones y carismas, de tal manera que también se encuentran allí hombres casados de buena reputación, responsables, ejemplo de virtudes ciudadanas y buenos líderes comunitarios, que sienten el llamado a servir al pueblo de Dios como instrumentos de la santificación del pueblo de Dios. Será importante discernir, mediante la consulta al pueblo de Dios y el discernimiento del ordinario del lugar la conveniencia de que esas personas prepararse adecuadamente y posteriormente elegidas para el servicio presbiteral. No se trata de un sacerdocio de 3º o 4º grado, ni de un simple recurso funcional para la celebración de la eucaristía sino de verdaderas vocaciones (llamadas) sacerdotales (CIRCOLO SPAGNOLO “C”, 2019, tradução nossa).⁷

A consagração de homens casados, os *virii probati*, era um anseio muito grande nos círculos espanhóis. A possibilidade de encontrar soluções locais, nas comunidades e nas aldeias, era vista como uma grande conquista e um passo essencial para o fortalecimento e edificação de uma Igreja com a face amazônica. Assim, a alteridade tornar-se-ia uma realidade, e as trocas culturais poderiam construir um rito amazônico que, de certa forma, aproveitando a cosmovisão indígena, oportunizasse maior crescimento da Igreja católica, e, conseqüentemente, acesso regular a eucaristia nas comunidades.

⁷ “Também descobrimos que muitas comunidades eclesiais no território amazônico têm enormes dificuldades em acessar a eucaristia. No entanto, o Espírito Santo continua a agir nessas comunidades e distribui presentes e carismas, de tal maneira que também existem homens casados de boa reputação, responsáveis, exemplo de virtudes cidadãos e bons líderes comunitários, que sentem o chamado para servir o povo de Deus como instrumentos de santificação do povo de Deus. Será importante discernir, através da consulta ao povo de Deus e do discernimento do comum local, a conveniência dessas pessoas se prepararem adequadamente e, posteriormente, eleitas para o serviço sacerdotal. Não é um sacerdócio de terceiro ou quarto grau, nem um recurso funcional simples para a celebração da eucaristia, mas sim vocações verdadeiras (chamadas) sacerdotais (CIRCOLO SPAGNOLO “C”, 2019).

1.4 Os círculos portugueses

Há bastante semelhança entre os círculos de língua portuguesa e espanhola. Ambos vivem na região da Pan-Amazônia, enfrentam problemas semelhantes nas questões pastorais e no acirramento da concorrência no campo religioso, principalmente com os pentecostais e neopentecostais. Vivenciam a violência cotidiana provocada pelo ímpeto destruidor do capitalismo de consumo, da cultura da obsolescência programada e do descartável. Sentem as consequências do avanço destruidor das fronteiras agrícolas, da contaminação dos rios através da industrialização da exploração mineral e dos impactos causados pela construção de hidroelétricas. Há uma afinidade eletiva nessas questões e naquelas que são vitais para o crescimento do catolicismo na região.

Apesar dessas afinidades, um dos círculos portugueses destoou na questão da ordenação presbiteral (*virii probati*), bem como da diaconia para as mulheres. Vejamos:

A escuta realizada previamente ao sínodo manifestou o desejo de conferi a ordenação presbiteral aos *virii probati*, assim como o ministério da diaconia para mulheres. Esses dois pontos pedem um posterior amadurecimento e aprofundamento (CIRCOLO PORTOGESE “D”, 2019).

De todas as alocações apresentadas nos círculos e nas assembleia gerais, nenhuma sintetizou melhor do que a realizada por dom Erwin Kräutler, bispo-prelado emérito do Xingu, quando retratou as dificuldades existentes nas inúmeras comunidades católicas da Amazônia. Também, denunciou a insensibilidade daqueles que, de longe, se negam a pensar numa solução, cujos fundamentos podem ser encontrados na Bíblia e na tradição.

Jesus, na véspera de sua morte, nos deu um bom conselho quando tomou o pão e o cálice com vinho dizendo: “isto é meu corpo”, “este é o cálice do meu sangue” e acrescentou: “fazei isto em memória de mim” (Lc 22,19; 1Cor 11,24). E qual é a realidade de milhares e milhares de fiéis na Amazônia, qual a situação de mais de 70% de nossas comunidades? O padre vem uma ou duas vezes ao ano, celebra a santa missa e se despede, pois já há uma outra comunidade à sua espera. Viaja de barco rio acima e rio abaixo, viaja de jipe traçado nas quatro rodas para enfrentar estradas lamacentas. Sua paróquia abrange uma centena de comunidades num raio de centenas de quilômetros. Pergunto, se o senhor cardeal ou bispo que defende com unhas e dentes que só um homem celibatário tenha acesso à ordem do presbiterato para presidir a eucaristia e ministrar os sacramentos pode imaginar uma comunidade católica em que não há celebração da eucaristia nem na Páscoa, nem no Pentecostes, nem no Natal, em que a Semana Santa é uma semana como qualquer outra? Pode imaginar que uma comunidade constrói uma capela sem altar? Basta um ambão como nas igrejas protestantes! Pode imaginar que 95% dos católicos morrem sem unção dos enfermos, sem o viático? No entanto, o pastor evangélico que mora na comunidade lá está e lê a Palavra de Deus para confortar a família quando morre um ente querido. O padre católico vai saber da morte de um membro da comunidade na próxima visita, sabe lá quando, talvez no outro ano! Pelo amor de Deus! Será que temos que esperar um outro sínodo para darmos uma resposta às nossas comunidades? Será que é necessário um Concílio Vaticano III para que essas comunidades e famílias possam participar da eucaristia, memória do mistério pascal, mistério da cruz e ressurreição, mistério da redenção e reconciliação,

que inicia a nova aliança (Rm 3,24)? Lamento muito, mas quem está exigindo que não se deve tomar nenhuma decisão nessa direção, está muito longe da Amazônia e não conhece os anseios do nosso povo (informação verbal).⁸

Dom Kräutler foi a voz de muitos que não ousavam falar abertamente a favor dessas questões, outros consideraram que não era o momento adequado, e outros, como é o caso dos participantes do Círculo Menor Português “B”, defenderam e apresentaram alternativas para a implementação da ordenação dos *virii probati*. São elas: 1) delegar às conferências episcopais presentes na Pan-Amazônia a decisão; 2) delegar aos bispos a realização da experiência.

Os círculos portugueses, também, a exemplos dos espanhóis, foram favoráveis à consagração de mulheres ao diaconato e afirmaram que esse era o momento mais adequado para a implantação. Apresentaram a necessidade de ampliação da participação dos leigos e das mulheres nos processos decisórios. Propuseram que a formação de novos padres tivesse um foco maior nas questões pastorais, na vida cotidiana e nas relações com a comunidade do que com a Filosofia e Teologia. Pediram pela formação de pastores mais do que de doutores. Era como se dissessem: doutores, já os temos aos montes. Precisamos de pastores acostumados como o povo, que falem sua linguagem e que estejam presentes em seus momentos de dores e alegria.

2 PRA NÃO DIZER QUE NÃO FALEI DO DIÁLOGO ECUMÊNICO E INTER-RELIGIOSO

É de se esperar que a maior expectativa de um delegado fraterno seja relacionada ao diálogo ecumênico e inter-religioso. Ele certamente só aceitaria o convite se fosse favorável a essas questões. Caso contrário, não existiria nenhuma razão para se fazer presente, e isso foi possível perceber em todos eles.

No Brasil, esse ainda é um tema considerado tabu entre os evangélicos, em geral, e em maior grau, entre os pentecostais. No pentecostalismo, as iniciativas que ocorrem são geralmente de pessoas e não de instituições. Um exemplo positivo é o da Rede Latino-Americana de Estudos Pentecostais – RELEP (Núcleo Brasil)⁹ composta por pesquisadores, com doutorado nas áreas de Teologia, História, Ciências da Religião e Sociologia. A maioria pertence às igrejas Assembleias de Deus, entre eles, pastores e evangelistas. Além de membros das igrejas batistas, presbiterianas, metodistas e católica, sendo um padre.

O diálogo inter-religioso no contexto da Amazônia tem uma face indígena e, em menor proporção, africana. O que ocorre no estado da Bahia, principalmente em Salvador, pode ajudar a encontrar um modelo para a aplicação na Amazônia. Assim como a Bahia de todos os santos,

⁸ Intervenção na Assembleia Especial do Sínodo dos Bispos para a região Pan-Amazônica, em 15 de outubro de 2019.

⁹ Mais informações sobre a RELEP disponíveis em: <<https://relep.org.br/site/>>.

O sínodo para a Amazônia na perspectiva de um pentecostal

a Amazônia possui um amalgama simbólico formado pelas cosmovisões dos povos europeus, africanos e nativos.

A possibilidade de um maior encontro passa pela inculturação da cosmologia indígena, pela adoção de um rito amazônico, feito por gente da Amazônia, respeitando sua cultura e valorizando seus saberes. O fato da não consagração dos *viri probati*, em especial de indígenas, dificulta em muito o processo, e aquilo que seria um encontro marcado pela escuta e pela alteridade perde um pouco do brilho e faz renascer a face conquistadora e exclusivista da fé do colonizador.

Quanto ao diálogo ecumênico, o sínodo manifestou uma preocupação enorme em relação aos evangélicos, com muita ênfase nos pentecostais e neopentecostais. Foram apresentados dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, dos censos de 1940 até 2010, apontando seu crescimento acelerado, e destacando que na Amazônia brasileira já são mais numerosos do que os católicos.

Certamente a presença dos delegados fraternos, e entre eles, um pentecostal, impediu manifestações mais incisivas em relação ao crescimento evangélico. O tom das críticas foi moderado, contido entre uma respiração mais profunda e outra. Por outro lado, alguns afirmaram que as estratégias por eles utilizadas são mais eficientes, e citaram a Bíblia traduzida e as celebrações dos cultos realizados na língua nativa.

O *Documento final* do sínodo (23-24) faz alusão à necessidade de maior relacionamento, de encontros em teólogos e de cooperação, e em especial, de gestos concretos que possam unir cristãos em questões de interesse comum. Em nossa intervenção na assembleia geral fizemos a seguinte observação:

Encerro minha fala fazendo uma sugestão: apenas na convenção das igrejas Assembleias de Deus que pertenço existem mais de 2.000 pastores, a maioria na região amazônica brasileira. Provoquem o diálogo, visitem nossas igrejas, falem com nossos pastores, tomem um café juntos, e tenho certeza, que por esta causa, a casa comum, muitos irão unir forças (COSTA, 2019c).

Também apresentamos a teologia da amizade como chave para o diálogo ecumênico e inter-religioso, e afirmamos que o amigo(a) respeita, cuida, e protege, e o faz, independente do sexo, da cor, da opção sexual, do poder econômico e da religião. A amizade é a maior estratégia e o melhor caminho para anunciar as virtudes do Evangelho de Jesus Cristo.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em outro artigo sobre o sínodo para a Amazônia (COSTA, 2019b), afirmamos que o evento foi marcado pela escuta e pela alteridade. Enfatizamos o fato de o papa Francisco ser um latino-americano fazia toda a diferença. Essa condição faz dele um representante dos colonizados, dos que sofreram a violência da expansão europeia e dos que foram silenciados e

tiveram suas identidades anuladas pela cultura do explorador. Lembramos, também, da crítica de Michel De Certeau à escrita conquistadora e de como ele fez da “alteridade” uma bandeira que conduziu sua vida religiosa e intelectual. Observamos no papa Francisco o desejo da alteridade e a necessária de reconciliação da Igreja católica com os povos originários da América Latina.

Após a leitura da exortação *Querida Amazônia*, do papa Francisco, lembramos novamente de Michel De Certeau (2011). Dessa vez, de outro aspecto de seus escritos, da análise que ele fez do “lugar social” de quem escreve. Mesmo para um sumo pontífice, que, em tese, possui toda a autoridade na Igreja católica, a vontade de poder cede espaço para as imposições do lugar social, que interfere, sempre, no processo de produção do discurso, nas escolhas e tratamento das fontes que por ele eleitas compõem sua base de análise. Essa interferência pode ser notada na exortação pós-sinodal, principalmente naquela parte – cujos temas não foram acolhidos (ministério feminino, *virgi probati*) e eram tão almeçados pelos representantes da Igreja católica na América Latina – contida no sonho eclesial.

Há sempre um limite imposto pelas estruturas que sustentam a força da tradição nas esferas do poder. Leonardo Boff percebeu a mão invisível do “lugar social” que impôs, mesmo ao sumo pontífice, a permanência e definiu que “mais uma vez, prolonga-se um cristianismo de colonização dentro do paradigma romano-católico, ocidental e celibatário” (BOFF, 2020).

Por outro lado, o processo de escuta durante o sínodo foi o grande diferencial, as vozes dos explorados, dos povos originários, das mulheres, dos leigos, dos especialistas e dos delegados fraternos foram ouvidas nas assembleias gerais, nos círculos menores e nos eventos paralelos. Foram registradas, traduzidas para as principais línguas e publicadas para acesso livre de todos. Esse já é um grande passo. Certamente que na busca de uma fraternidade universal ou mesmo de uma convivência respeitosa e reconciliada com a casa comum, será necessário revisitar o sínodo para a Amazônia, ouvir novamente suas vozes e atender seus clamores. ✨

REFERÊNCIAS

ASSEMBLEIA ESPECIAL DO SÍNODO DOS BISPOS. **Amazônia:** novos caminhos para a Igreja e para uma ecologia integral. Instrumentum laboris para a Assembleia Especial do Sínodo dos Bispos para a região Pan-Amazônica. Brasília: Edições CNBB, 2019.

BOFF, Leonardo. Para quem é ou não é a “Querida Amazônia”? **Instituto Humanitas Unisinos**, 10 mar. 2020. Disponível em: < <http://www.ihu.unisinos.br/78-noticias/596935-para-quem-e-ou-nao-e-a-querida-amazonia-artigo-de-leonardo-boff>>. Acesso em: 12 maio 2020.

COSTA, Moab C. C. **O aggiornamento do pentecostalismo brasileiro:** as Assembleias de Deus e o processo de acomodação à sociedade de consumidores. São Paulo: Recriar, 2019a.

COSTA, Moab C. C. O sínodo para a Amazônia: um sínodo marcado pela escuta e pela alteridade. **Pistis e Praxis**, Curitiba, v. 11, n. 3, p. 692-702, set./dez. 2019b. Disponível em: < <https://periodicos.pucpr.br/index.php/pistispraxis/article/view/25944>>. Acesso em: 6 maio 2020.

O sínodo para a Amazônia na perspectiva de um pentecostal

COSTA, Moab C. C. Presentation of pastor Moab César Carvalho Costa (Assemblies of God). **Pontifício Conselho para a Promoção da Unidade dos Cristãos**, 2019c. Disponível em: <<http://www.christianunity.va/content/unitacristiani/en/dialoghi/sezione-occidentale/pentecostali/other-documents-and-events/intervention-du-pr-moab-cesar-carvalho-costa--assemblees-de-dieu0.html>>. Acesso em: 10 maio 2020.

DE CERTEAU, Michel. **A escrita da História**. 3. ed. Rio de Janeiro: Forense, 2011.

FRANCISCO. **Carta encíclica Laudato si'**: sobre o cuidado da casa comum. São Paulo: Paulinas: 2015.

FRANCISCO. **Querida Amazônia**: exortação apostólica pós-sinodal ao povo de Deus e a todas as pessoas de boa vontade. São Paulo: Paulinas, 2020.

RELAZIONE Circolo Inglese-Francese. Vaticano: Segreteria Generale del Sinodo, 2019.

RELAZIONE Circolo Italiano "A". Vaticano: Segreteria Generale del Sinodo, 2019.

RELAZIONE Circolo Italiano "B". Vaticano: Segreteria Generale del Sinodo, 2019.

RELAZIONE Circolo Portugese "A". Vaticano: Segreteria Generale del Sinodo, 2019.

RELAZIONE Circolo Portugese "D". Vaticano: Segreteria Generale del Sinodo, 2019.

RELAZIONE Circolo Spagnolo "A". Vaticano: Segreteria Generale del Sinodo, 2019.

RELAZIONE Circolo Spagnolo "C". Vaticano: Segreteria Generale del Sinodo, 2019.

SANTA SÉ. **Amazônia**: novos caminhos para a Igreja e para uma ecologia integral. Documento final da Assembleia Especial do Sínodo dos Bispos para a região Pan-Amazônica. Brasília: Edições CNBB, 2019.

Recebido em: 19/05/2020.

Aceito em: 21/07/2020.